

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA
Fédération Cynologique Internationale



GRUPO 7

Padrão FCI 187
04/12/1998



Padrão Oficial da Raça

PERDIGUEIRO PORTUGUÊS



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA

Filiada à Fédération Cynologique Internationale

Classificação F.C.I.:

Grupo 7 - Cães Apontadores
Seção 1 - Cães Apontadores Continentais
 1.1 - Cães Apontadores do Tipo Continental

Padrão FCI nº 187 - 04 de dezembro de 1998.

País de origem: Portugal
Nome no país de origem: Perdigueiro Português
Sujeito à prova de trabalho para campeonato internacional.

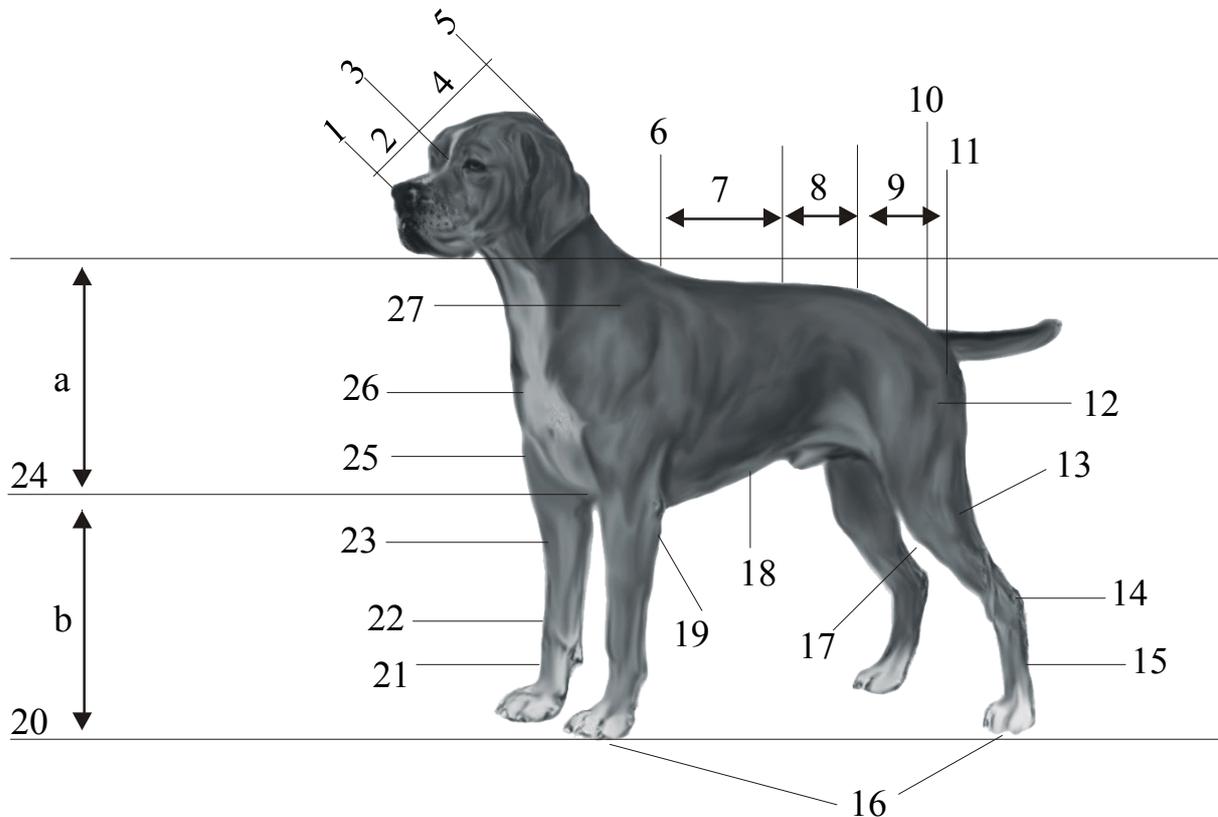
Sergio Meira Lopes de Castro
Presidente da CBKC

Domingos Josué Cruz Setta
Presidente do Conselho Cinotécnico

Tradução: Suzanne Blum

Impresso em: 01 de julho de 2003.

PERDIGUEIRO PORTUGUÊS



NOMENCLATURA CINÓFILA UTILIZADA NESTE PADRÃO

1 – Trufa	13 – Perna	25 – Braço
2 – Focinho	14 – Jarrete	26 – Ponta do esterno
3 – Stop	15 – Metatarso	27 – Ponta do ombro
4 – Crânio	16 – Patas	
5 – Occipital	17 – Joelho	
6 – Cernelha	18 – Linha inferior	a – profundidade do peito
7 – Dorso	19 – Cotovelo	
8 – Lombo	20 – Linha do solo	b – altura do cotovelo
9 – Garupa	21 – Metacarpo	
10 – Raiz da cauda	22 – Carpo	a + b = altura do cão
11 – Ísqiuo	23 – Antebraço	na cernelha
12 – Coxa	24 – Nível do esterno	

UTILIZAÇÃO: buscador tenaz e andarilho ativo. Ele percorre o terreno com a perseverança do explorador obstinado, procurando insistentemente o que levou a liça, isto é, a caça, pondo a serviço de tão cansativa missão a extraordinária sutileza de seu olfato dispensando à busca toda a atenção que ao seu experiente conhecimento lhe merece o ato de caçar. Trabalhador sagaz, em desinteressada e imprescindível colaboração com o caçador desportivo, com o qual deve andar próximo e em perfeito contato; silenciosamente, age com natural vivacidade, cabeça alta, tomando ventos, de maneira a revelar ao caçador experiente, pelas suas atitudes e olhares, posição da cauda e ainda pela forma como anda, as impressões sentidas pela sua acuidade olfativa. O bom perdigueiro denota sempre uma acentuada vontade de bem servir, com inteligência e, às vezes, até com uma surpreendente e astuciosa habilidade. É um cão que fica estático quando os eflúvios da caça lhe despertam a atividade sensorial; que pára firme, em atitudes insólitas associadas a um estado psíquico que lhe é próprio; faces contraídas, olhar esgazeado e fixo, orelhas em posição de escuta, cabeça imóvel, cauda ereta, um membro levantado e indiferente, por momentos, ao que passa a sua volta, desde que, na zona olfativa das cavidades nasais, as emanções evoladas da caça próxima sejam por ele sentidas duma forma repentina. Nada egoísta, associando-se com manifesta alegria ao prazer que o homem sente em praticar o desporto cinegético, sob as mais diversas temperaturas e nos mais variados terrenos, o seu maior interesse é dar morte à caça, e caída a presa, a sua maior recompensa é ir buscá-la ferida e entregá-la ao caçador, serviço esse que admiravelmente realiza graças a uma especial vocação que em igualdade de circunstâncias não receia confrontos.

RESUMO HISTÓRICO: o cão Perdigueiro vive disperso por todo o território metropolitano, encontrando-se mais numerosamente nas grandes aglomerações citadinas, onde é bastante elevada a existência de devotos de Santo Humberto, seus possuidores. No que se refere a sua procedência, seria uma temeridade afirmar, de maneira peremptória, como verdadeira, uma determinada origem, pois não passaria de uma hipotética asserção, visto tal certeza não se afirmar em fatos contundentes, por ausência de necessária comprovação. Possivelmente originário do Oriente, a existência do braco na Península Ibérica remonta a épocas bem longínquas e a sua presença em Portugal parece registrar-se, com certa verossimilhança, desde as últimas décadas do século XIV. Sendo assim, acredita-se que com o decorrer do tempo e por influências de várias naturezas, algumas das modificações que se produziram no exemplar originário, hoje se encontrem fixadas no cão atual, de forma a poder ser considerado o Perdigueiro Português ou Braco Nacional como um aborígine, constituindo pelas suas características morfológicas, dinâmicas, uma raça autóctone perfeitamente definida.

APARÊNCIA GERAL: tipo mediolíneo, proporcionalmente construído e de conjunto harmonioso. Boa configuração, denotando uma sólida estrutura, aliada à manifesta elasticidade de movimentos.

COMPORTAMENTO / TEMPERAMENTO: é um cão extremamente afetivo; muito submisso, chegando a ser inoportuno e por vezes inconveniente quando, por falta de treinamento, não obedece a gestos nem às ordens verbais. Animal bastante sociável, mas um tanto petulante para seus semelhantes. É gracioso de aparência, calmo de temperamento, mas vivaz e de interessante expressividade nas atitudes.

CABEÇA: de tamanho proporcional em relação ao corpo; dá-nos, no entanto, pela forma que se apresenta, a impressão de maior grandeza, quando apreciada numa visão de conjunto. É um pouco grossa, mas não muito ossuda nem carnuda; deve ser revestida de pele flácida e fina que não enrugue ou, quando as rugas aparecerem, que sejam pouco acentuadas.

Vista de frente, a cabeça dá a impressão de ser quadrada, retilínea de perfil; de stop bem visível (ângulo crânio-facial perto dos 100°) e desigualmente situado em relação ao occipital e à ponta do focinho, visto estar mais próximo desta. Cabeça bem colocada e em boa união com o pescoço, o que lhe permite movimentos fáceis e até elegantes. De boa conformação e proporcionalmente harmônica nas suas dimensões; a cabeça, vista de frente, apresenta, segundo uma linha ideal que a contorne e passe ao nível dos ângulos internos dos olhos, uma nítida separação do focinho e das regiões crânio-faciais.

REGIÃO CRANIANA

Crânio: vista de frente, a testa é quase plana, alta, larga e simétrica. Vista de perfil, apresenta-se ligeiramente abaulada. Crista occipital apenas perceptível.

Stop: bem visível (ângulo crânio-facial perto dos 100°); sua posição é desigual em relação ao occipital e à ponta da cana nasal, da qual está mais perto.

REGIÃO FACIAL

Trufa: forma um retângulo perfeito com a cana nasal e o lábio superior. As narinas devem ser largas, bem abertas e de bom contorno. Sua cor deve ser preta nos animais cuja pelagem seja de cor de camurça ou cores semelhantes; preferivelmente de marrom claro ou marrom escuro em cães de pelagem marrom, a trufa sempre mais clara do que a pelagem.

Focinho: cana nasal reta, com largura adequada e plana em todo o seu comprimento. A conexão com a face é bem marcada.

Lábios: de tamanho moderado. Mucosas irregularmente pigmentadas. Os lábios superiores são pendentes, mas não em demasia; pouco carnudos; quadrados, vistos de perfil; caindo naturalmente, sem dobras, e unindo-se aos lábios inferiores por comissura facial, de onde resulta os cantos da boca apresentarem-se um pouco pendentes.

Maxilares / Dentes: uma dentição normal deve sempre existir em posição, constituição, forma e crescimento dos dentes, para que sempre que o cão feche a boca, os maxilares bem adaptados e desenvolvidos se encontrem em uma mordedura correta.

Olhos: íntegros, iguais e simétricos; grandes, castanhos em diversos tons, mas de preferência escuros; de forma oval, horizontais, situados à flor da cabeça, enchendo bem a órbita; pálpebras finas e bem abertas, movimentando-se facilmente e fechando bem. Bem pigmentados nas bordas de preto ou marrom, segundo a coloração da trufa. Há vivacidade no olhar, que é bem expressivo no animal adulto. Supercílios proeminentes, mas não em excesso, o que tornaria a cabeça ossuda.

Orelhas: de comprimento médio (15 cm de comprimento e 11 cm de largura); as orelhas devem ser delgadas, macias, revestidas de pêlos finos, densos e rasos; muito mais largas na base do que na ponta, numa relação aproximada de 1x2,5 com a ponta arredondada assemelhando-se, pela forma do pavilhão, a um triângulo de base superior. São pendentes, de superfície quase plana, de alta inserção, caindo bem e paralelas entre si e apresentando na face externa, quando o animal está atento, um ou dois pequenos sulcos longitudinais, de profundidade e comprimento variáveis, mas nunca muito acentuados.

PESCOÇO: reto; em sua parte superior, ligeiramente arqueado; não muito grosso, mais para comprido, e guarnecido inferiormente de barbela curta. O pescoço deve ligar-se à cabeça de uma maneira elegante seguindo uma inclinação de aproximadamente 90°. Sua união com o tórax deve ser sem apreciável transição, de modo a fazer um conjunto harmônico e perfeito.

TRONCO

Cernelha: moderadamente alta e ligeiramente carnuda.

Dorso: curto, reto, largo, perfeitamente horizontal; unindo-se de maneira uniforme com o lombo.

Lombo: curto, largo, bem musculoso, ligeiramente arqueado e em perfeita união com a garupa.

Garupa: de contorno harmonioso, em boa proporção com o lombo. Seu eixo longitudinal é de pequena obliquidade, que dá a impressão de ser ligeiramente caída.

Peito: profundo e largo, indicando boa amplitude de tórax, que deve ser mais desenvolvido no sentido da altura e profundidade do que em largura, e deve também descer até o cotovelo. Costelas bem arqueadas, bem largas na sua parte superior, dando à cavidade torácica, por elas circunscrita, a forma de uma ferradura normal do membro anterior do cavalo, unida pelas partes terminais dos ramos.

Linha inferior e ventre: do esterno à virilha, a linha que passa pela parte inferior do tórax e do abdômen, ligando este aos membros posteriores, é sensivelmente oblíqua, de baixo para cima e de frente para trás, seguindo a natural disposição do contorno torácico-abdominal, denotando, em conjunto com a linha que circunscribe superiormente o tronco, uma certa elegância de formas, para o que muito contribui uma barriga de diminuto volume e a pequena distância a separar o quadril da última costela, o que dá ao flanco um aspecto curto e cheio.

CAUDA: em geral cortada pelo terço posterior. Quando inteira, não deve ultrapassar o jarrete, sendo até preferível não atingi-lo. Reta, de média inserção, grossa na base, afinando gradualmente, mas não muito, para a ponta. Bem inserida, bem desenvolvida, em perfeita continuidade com a linha da garupa; a linha da cauda deve contribuir com a elegância da silhueta corporal. Quando o cão está em repouso, a cauda se apresenta pendente, caindo com naturalidade ao longo das coxas, mas nunca metido entre as pernas. Em movimento, a cauda levanta-se, atingindo a horizontal, ou até um pouco mais alto, mas nunca vertical, nem se curvando em foice. Ainda, sobre o ponto de vista dinâmico, o cão quando caça movimentando a cauda de lado a lado, perfeitamente sincronizada com seu passo.

MEMBROS: examinados em repouso, os membros anteriores, vistos pela frente, são verticais. Vistos por trás, os membros posteriores são também verticais. Tanto os membros anteriores quanto os posteriores, vistos de frente e de perfil, devem ser colocados em perfeito paralelismo com o plano mediano do corpo, o que dá ao cão uma grande estabilidade e uma natural suavidade de movimentação.

ANTERIORES

Ombros: longos, bem inclinados, ligeiramente carregados, bem colocados.

Braços: rentes ao tórax, como o ombro; o comprimento deve estar em proporção com a distância entre a cernelha e a ponta do ombro; sua obliquidade está em proporção com o grau de inclinação da escápula.

Cotovelos: separados do tronco, bem formados, bem descidos, não virando nem para fora, nem para dentro.

Antebraços: desligados do tronco, longos, retos e perpendiculares vistos de frente e de perfil.

Carpos: em perfeita continuação com o antebraço.

Metacarpos: largos, ligeiramente oblíquos e proporcionais em comprimento.

POSTERIORES

Coxas: de preferência compridas, largas e musculosas.

Nádegas: formam uma linha curva mais ou menos acentuada que vai desde a raiz da cauda até o tendão do jarrete. Seu comprimento depende da relação existente entre o comprimento e a obliquidade da coxa; de preferência longas e ligeiramente salientes.

Joelhos: situados um pouco abaixo do abdômen, mas não muito afastados dele; ligeiramente salientes e um pouco desviados para fora.

Pernas: em boa direção e de comprimento proporcional ao da coxa, as suas obliquidades devem estar correlacionadas com a inclinação da garupa.

Jarretes: normalmente angulados e bem colocados. Devem ser bem construídos, largos e fortes.

Metacarpos: curtos, verticais, quase cilíndricos, de regular grossura e enxutas.

Articulações e ângulos articulares: devem ser bem desenvolvidos, tanto em largura como em robustez. Devem permitir uma grande facilidade e amplitude de movimentos. A direção dos raios ósseos deve estar em correlação com as bases ósseas das regiões limítrofes, formando ângulos de abertura variável, mas nunca prejudiciais à regularidade da movimentação.

Patas: proporcionais ao comprimento dos membros e ao tamanho do cão; devem ter mais tendência para serem arredondadas do que para serem compridas, sem contudo assemelharem-se aos pés de gato. Os dedos são bem formados e juntos para dar

solidez, apoio e uniformidade do conjunto do pé. Almofadas bem desenvolvidas e cobertas por uma pele preta, espessa, dura e bastante resistente para a utilização do cão. Unhas bem colocadas, duras e preferencialmente pretas.

MOVIMENTAÇÃO: a movimentação típica é o trote; larga, fácil, rítmica, levantando bem os membros e pousando rítmica e alternadamente os membros diagonais direito e esquerdo; primeiro a perna direita e a perna esquerda posterior, os dois outros permanecem elevados; depois a perna dianteira esquerda e a perna posterior direita, enquanto os outros ficam suspensos.

PELAGEM

Pêlo: curto, forte, bem assentado, pouco macio e denso. Distribuído naturalmente por todo o corpo e quase por igual, exceto nas axilas, virilhas e partes genitais, onde é mais ralo e suave. O pêlo é também mais fino e raso na cabeça e principalmente nas orelhas, onde é mais suave no tato dando a impressão de serem aveludados. Não tem subpêlo.

COR: amarelo e marrom, unicolor e com manchas brancas.

TAMANHO / PESO

altura na cernelha: para os machos: 56 cm.

para as fêmeas: 52cm.

com uma tolerância de 4 cm para mais ou para menos.

Peso: o peso médio para os *machos* adultos, em bom estado de apresentação, é de 23,5 kg; para as *fêmeas*, em igual estado, é de 19 kg.

FALTAS: qualquer desvio dos termos deste padrão deve ser considerado como falta e penalizado na exata proporção de sua gravidade.

FALTAS ELIMINATÓRIAS

Cabeça: atípica.

Trufa: despigmentada, aparência floclada irregular.

Maxilares: prognatismo superior ou inferior.

Olhos: azuis, desiguais na forma e no tamanho; cegueira.

Orelhas: atípicas, de má inserção, muito grandes, carnudas, excessivamente dobradas ou em saca-rolha; surdez.

Cauda: não existente de nascença; muito rudimentar; amputada por completo ou de porte não característico quando inteira.

Ergôs: presença de ergôs, mesmo rudimentares.

Pelagem: pêlo diferente do tipo da raça, albinismo.

Tamanho: gigantismo ou nanismo; cão com altura muito acima ou abaixo do estabelecido pelo padrão.

NOTAS:

- os machos devem apresentar os dois testículos, de aparência normal, bem descidos e acomodados na bolsa escrotal.
- todo cão que apresentar qualquer sinal de anomalia física ou de comportamento deve ser desqualificado.